



FACEBOOK, DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA: O CASO DO DIÁRIO DE CLASSE

Trabalho desenvolvido no Grupo de Pesquisa e Estudos de Direitos Humanos coordenado pela Prof. Dra. Liliana Lyra Jubilut

INTRODUÇÃO

A discussão a respeito do impacto das novas mídias sociais na democracia e na promoção e efetivação dos direitos humanos tem dividido opiniões, e fatos tais como as Revoltas (ou Revoluções) do mundo Árabe, ou as ocupações de Wall Street (e outros locais de importância simbólica no mundo) ainda que sejam considerados como exemplos de impacto positivo das mídias sociais são considerados muito recentes para uma análise definitiva (CASTELLS, 2012).

Neste panorama, ocorreu no Brasil um fato que chamou a atenção para o impacto das mídias sociais sobre os centros de poder, trata-se do caso Diário de Classe da Escola Maria Tomázia Coelho, em que uma estudante da sétima série da Escola Municipal Maria Tomázia Coelho relatou a criação de uma página no Facebook para relatar as situações precárias da estrutura física da escola e problemas com o professor de matemática. O presente trabalho pretende, após proceder um pequeno relato do caso, analisar o impacto que acarretou nas esferas de poder, e verificar, ainda que de maneira preliminar, se o caso pode ser considerado um exemplo de impacto positivo das mídias sociais na promoção dos direitos humanos e na democracia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental e, quanto ao procedimento trata-se de um estudo de caso.

DESENVOLVIMENTO

1- SOBRE O IMPACTO DA INTERNET NOS DIREITOS HUMANOS E NA DEMOCRACIA

Tendo em vista a dimensão do presente trabalho, em primeiro lugar é preciso expor a seguinte advertência: a seguir serão enfatizados os motivos pelos quais é possível crer num impacto positivo das mídias sociais no aprofundamento da democracia e na promoção dos direitos humanos, contudo, nenhum dos autores citados ignora os desafios que as novas plataformas comunicacionais pela internet revelam. Neste sentido convém repetir Lemos e Levy: [c]onsequentemente, tal progresso [...] abre um campo mais vasto ao mesmo tempo em direção ao mesmo tempo ao “bem”, ao “mal” e às discussões e aos conflitos para determinar o que é o bem e o que é o mal” (LEMOS; LEVY, 2010)

Para Castells, com o advento da Internet, precisamente após a criação das plataformas de comunicação online, inicia-se uma transformação das relações sociais. Essa transformação se dá em decorrência da relação direta que o autor vê entre mudanças nos meios comunicacionais e mudanças nas relações sociais, de maneira que se as novas plataformas comunicacionais pela internet são as primeiras a permitir a comunicação todos-todos (isto quer dizer que as pessoas se tornaram não só consumidoras mas também produtoras da informação, diferentemente do que ocorre com a televisão, o rádio e os jornais escritos). Essa nova maneira de se comunicar possibilita que as relações sociais se reconfigurem, transformando as relações de poder na sociedade, justamente porque a produção e veiculação da informação não é mais monopólio dos Estados ou de grandes empresas de mídias, daí porque o autor afirma que o poder tem medo da internet (CASTELLS, 2009). Pierre Levy entende que o uso das tecnologias da internet possibilitará uma reconfiguração da democracia – o que o autor chama de ciberdemocracia- uma vez que as plataformas online traduzem uma ampliação da liberdade na justa medida em que permitem: maior acesso a informação, maior discussão da informação, maior publicidade das políticas de Estado, maior transparência dos governos, eliminação de barreiras geográficas, etc. (LEMOS; LEVY, 2010). Considerando as potencialidades da internet em contribuir para o aprimoramento da democracia Levy e Lemos entendem as plataformas online formam um novo espaço público que compreende uma cacofonia de vozes, vozes que talvez antes não pudessem ser ouvidas e que agora começam a encontrar espaço. (LEMOS; LEVY, 2010). Além disso, conforme destaca Clay Shirky, assim como Manuel Castells, este novo espaço público permite o aparecimento de um sentimento de “togetherness”, um sentimento de que não estamos sozinho que funciona como um impulso para a ação política e social transformadora (SHIRKY, 2009).

As novas mídias sociais permitem novas maneiras de comunicação e que a comunicação constitui um elemento essencial da organização e difusão dos movimentos sociais, muitos movimentos sociais já estão se utilizando de mídias tais como blogs, Facebook, etc. como parte de suas estratégias (CASTELLS, 1999). De outro lado, como as novas mídias permitem que grupos que antes não tinham acesso a mídias tradicionais produzam informação e relatem suas causas as mídias sociais abrem a possibilidade de se repensar os direitos humanos, não como um discurso de dominação (ZIZEK, 2012), mas como um discurso de emancipação (SOUSA SANTOS, 2009).

2- O CASO E A ANÁLISE

No dia 11 de julho de 2012 a estudante Isabela Faber, residente em Florianópolis, SC, 13 anos, criou uma página no Facebook intitulada Diário de Classe, com o objetivo de divulgar os problemas da estrutura física e de ensino de sua escola. (<<http://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>>).

No mês de julho a página recebeu 90 “curtidas”. Em agosto foram 198 mil “curtidas” e a iniciativa da estudante foi noticiada em jornais televisivos, impressos e online (<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/eu-que-ro-que-toda-escola-publica-tenha-um-diario-de-classe-diz-criadora-dapagina/213445-0/>). A repercussão foi suficiente para chamar atenção da Secretaria Municipal de Ensino que em 28 de agosto se reuniu com a direção da escola para discutir o caso. Atualmente, a página conta com 330.797 curtidas e 72.761 pessoas falando sobre o assunto, e dá notícia de que muitas mudanças já foram realizadas incluindo a troca do professor de matemática, a pintura da quadra, conserto de portas, entre outras coisas. Também, outras iniciativas semelhantes estão ocorrendo no país, (<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/eu-que-ro-que-toda-escola-publica-tenha-um-diario-de-classe-diz-criadora-dapagina/213445-0/>).

Isadora Faber diz ter sofrido represálias por manter a página no ar. Atualmente teve que prestar esclarecimentos na oitava Delegacia de Polícia de Florianópolis, pois uma professora se sentiu difamada e caluniada pelo conteúdo de mensagens postadas por Isadora Faber na página do Diário de Classe, o caso foi encaminhado para a Delegacia da Criança e do Adolescente e ainda está em andamento (<http://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>).

O que se observou pela descrição do caso acima é que o Facebook funcionou de maneira a permitir maior publicidade do fato em questão. Da mesma forma, a criação de uma página permitiu que pessoas que talvez não estivessem se mobilizando, tomassem parte no ocorrido e que os cliques na esfera virtual tomassem proporção tal que chamaram a atenção seja dos meios de mídia tradicionais, seja de pessoas capazes de resolver os problemas apontados pela estudante. A sensibilização dos meios tradicionais de mídia somente se deu após o fato tomar expressão nas mídias sociais. Contudo, ainda que o caso do Diário de Classe tenha efetivamente alcançado maior espaço nas mídias sociais, as novas iniciativas tem recebido menos atenção. Isso, contudo, não tem impedido que essas iniciativas alcancem avanços.

De uma forma geral a estudante alcançou os objetivos almejados, pois não só alertou para os problemas da escola, mas a partir do alerta possibilitou que eles fossem efetivamente resolvidos. Além disso, a página se transformou num fórum de discussão a respeito do ensino público no país destacando sucessos e problemas a respeito e permitindo que as pessoas se engajem nesta discussão, dando alguma visibilidade ao assunto. Pessoas em situação semelhante se identificaram com o caso retratado, evidenciando o sentimento de *togetherness* apontado por Castells e Shirky. Esse sentimento por sua vez permitiu que mais pessoas se mobilizassem com o mesmo objetivo aumento a pressão sobre os centros de poder e possibilitando que se espere mais resultados positivos em direção a melhoria da educação no país.

RESULTADO

O caso do Diário de Classe da Escola Municipal Maria Tomázia Coelho pode ser considerado um caso bem sucedido de utilização das redes sociais para a efetivação de direitos humanos e o aprofundamento da democracia. Pode se verificar no caso analisado que houve um aumento, ainda que momentâneo, da densidade das discussões a respeito da qualidade e estrutura da escola pública no Brasil. Também ficou bem claro o que significa e como se forma o sentimento de *togetherness* a partir da participação em redes sociais online. Mais ainda, ficou evidenciado que é possível acessar esferas de poder e realizar transformações reais no espaço das relações sociais do espaço real, ainda que a mobilização de muitas pessoas tenha se traduzido em apenas um clique.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, Manuel. Communication Power. California: Oxford Press, 2009
- _____. Networks of outrage and hope: social movements in the internet age. Cambridge: Polity Press, 2012.
- Diário de Classe. Página do Facebook. <<http://www.facebook.com/DiariodeClasseSC?fref=ts>>. Acesso em: 08.out.2012. Disponível em 08.out.2012
- LEMOS, André; LEVY, Pierre. O futuro da internet em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.
- Página do Programa Fantástico. Link da postagem com Isadora Faber. <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/eu-que-ro-que-toda-escola-publica-tenha-um-diario-de-classe-diz-criadora-dapagina/213445-0/>>. Acesso em: 08.out.2012. Disponível em: 08.out.2012
- SHIRKY, Clay. Here comes everybody: the power of organizing without organizations. Nova Iorque: Penguin Books, 2009
- SLAVOJ, Zizek. O violento silêncio de um novo começo. In. HARVEY, David et. al. Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2012
- SOUSA SANTOS, Boaventura. Diálogos Globais: o sentido da democracia. Palestra no Fórum Social Temático, Porto Alegre, jan/2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=kKrfGlcY5W4>>. Acesso em: 11.mar.2012